



Boletim de Notícias NS

NSDAP/AO : PO Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.org

#1154

27.04.2025 (136)

Hitler em guerra : O que é que *realmente* aconteceu?

por A.V. Schaerffenberg

Parte 1

Prefácio do editor

Hitler at War: What Really Happened? é essencialmente uma edição alargada de *Adolf Hitler: Bungling Amateur or Military Genius?*, publicado em 2003.

Fascinante, polémico e até ousado é o que melhor descreve esta obra revisionista única. Foram acrescentadas setenta ilustrações originais do Terceiro Reich para a tornar ainda mais divertida.

É claro que os livros de história são escritos pelos vencedores. Quanto maior e mais sangrenta for a guerra, maior será a demonização do inimigo vencido. Isto é especialmente verdade quando não há falta de esqueletos no próprio armário.

Não é de admirar que nada de positivo seja geralmente admitido sobre o Fuehrer da Alemanha nacional-socialista. A sua patente de cabo na Primeira Guerra Mundial é mencionada, mas o seu distinto serviço de combate é ignorado. Os seus postais não são segredo, mas poucas pessoas viram as suas pinturas deslum-

brantes.

Em tempos, Jenghiz Khan foi visto da mesma forma. Atualmente, é um herói nacional na Mongólia, tal como Napoleão o é em França. As atitudes mudam com o passar dos séculos.

Pensando bem: Não vivemos num novo século, ou mesmo num novo milénio?

A história não nos mostra que o evangelho de hoje se torna a superstição de amanhã e a heresia de hoje se torna a verdade de amanhã?

Como é que o homem, *tal como é apresentado na propaganda hostil, pode ter conseguido o que conseguiu?* Chegou ao poder apesar da falta de títulos, de posição hierárquica e de dinheiro, reconstruiu a economia destruída e aguentou metade do mundo durante seis anos! *Nenhum lunático delirante poderia ter feito tudo isso!*

Em todo o caso, este tratamento altamente "politicamente incorreto" do maior conflito armado da história mundial é suscetível de levantar algumas sobranceiras. E encorajará os leitores de mente aberta a irem mais fundo por si próprios em busca dessa joia esquiada conhecida como a verdade!

Introdução: Actos maléficos

As más acções surgirão, embora toda a Terra as oculte aos olhos dos homens."

William Shakespeare, *Hamlet*

Com a possível exceção da Crucificação, nenhum outro acontecimento da história da humanidade foi objeto de tantos livros, filmes e programas de televisão como a Segunda Guerra Mundial. Porquê? Não passa um dia sem que o público se lembre do "Holocausto" e das suas associações históricas. Nenhum outro conflito se aproxima de uma atenção tão intensa. Terá sido, de acordo com o escritor judeu marxista Studs Terkel, "a boa guerra" - uma luta a preto e branco, de Bem contra o Mal? Ou será que o *Gauleiter* nacional-socialista, Julius Streicher, definiu corretamente o seu resultado, na perspectiva dos Julgamentos de Nuremberga do pós-guerra, como "o triunfo do judaísmo mundial"? O que explica o enorme volume de materiais sobre a Segunda Guerra Mundial, que supera praticamente todos os outros temas?

Talvez por ter sido menos uma guerra mundial do que uma *revolução* mundial. Tal como tinha havido as Revoluções Americana, Francesa e Russa - cada uma com o seu impacto global - também a Revolução Alemã transformou o mundo. Como o jornalista americano Douglas Brinkley descreveu como testemunha ocular: "Nunca antes a história mundial produziu algo como a Revolução Nacional-

Socialista de 1933 - tão livre das manifestações externas de outras revoluções. Livre de derramamento de sangue, exacta, definida e rápida. Se alguma vez uma revolução provou a sua justificação moral pela justiça com que foi levada a cabo, então foi a Revolução Alemã de 1933, sob a liderança perspicaz, enérgica e bem sucedida do Chanceler do povo, Adolf Hitler."

É verdade que a luta pelo poder tinha sido relativamente sem sangue, apesar dos assassinatos políticos de cerca de 240 camaradas do NSDAP. O Terceiro Reich teve apenas seis anos de paz incómoda, antes da abertura da fase militar, a 1 de setembro de 1939. Na verdade, a revolução tinha começado muito antes, quando Adolf Hitler anunciou publicamente o seu programa nacional-socialista pela primeira vez em 1920. Esse anúncio foi, de facto, uma declaração de guerra contra o judaísmo internacional e todas as suas obras. Os inimigos que ele enfrentou então como líder político eram do mesmo tipo que ele enfrentou mais tarde como um senhor da guerra.

A sua "Filosofia de Vida", como ele a descrevia, atingia os próprios fundamentos da escravatura económica e da morte racial para as quais a humanidade gentia, entorpecida pelo materialismo e pela propaganda, estava a ser arrastada. Daí a reação mundial contra ele. Começou na Alemanha, politicamente (através dos partidos estabelecidos), depois com violência física (terror comunista), seguida de legalidade (quando o NSDAP foi banido). Uma vez que estas medidas não conseguiram impedir a eleição de Hitler para o poder, a reação escalou internacionalmente para sanções económicas, agitação mediática e o último método a que os tiranos recorrem invariavelmente, a ação militar.

Mais de sessenta anos após a sua conclusão, em 1945, praticamente todos os exemplares desse vasto corpus da literatura sobre a Segunda Guerra Mundial continuam a repetir com insistência dogmática que Adolf Hitler instigou as hostilidades para conquistar o mundo, cujos povos só queriam viver em paz. O seu único objetivo, depois de ter chegado ao poder, o que fez aterrorizando a sua entrada na chancelaria, era desencadear uma agressão militar o mais rapidamente possível. Intimidou nações pequenas e indefesas, como a Polónia e a Checoslováquia, e depois venceu a França, apenas porque há muito se preparava para a guerra, enquanto os próprios franceses eram demasiado dóceis para darem luta, embora fossem heróis da Resistência. O Fuehrer não tardou a encontrar o seu par em Winston Churchill.

Frustrado pela sua incapacidade de vencer o espírito indomável da democracia na Grã-Bretanha, Hitler criou insensatamente uma segunda frente, atacando a Rússia. Com sorte no início, os alemães foram derrotados em Estalinegrado devido à intromissão amadora de Hitler nas estratégias profissionais dos seus generais. Insanamente, declarou guerra aos Estados Unidos, cujo presidente tinha trabalhado

tão arduamente para a paz mundial. Os fantásticos erros do Fuehrer conduziram inevitavelmente à invasão da Normandia e, quase um ano mais tarde, admitiu a sua culpa na guerra ao suicidar-se, em vez de se defender num julgamento justo em Nuremberga.

Hitler foi conquistado principalmente porque a sua loucura antissemita forçou os melhores cientistas alemães, a maioria dos quais judeus, a emigrar para o Ocidente, onde relutantemente desenvolveram a bomba atômica para os EUA. Além disso, a sua tentativa de exterminar os inofensivos judeus europeus, que usou como bodes expiatórios inocentes para os bem merecidos males da Alemanha, desviou material vital e mão de obra da guerra, assegurando a derrota. Se os alemães tivessem saído vitoriosos, todos os outros habitantes da Terra teriam sido escravizados ou assassinados.

Continuam a ser produzidos milhares de livros, programas de televisão e filmes que reproduzem esta versão uniforme da Segunda Guerra Mundial. Todos os sucessos militares dos Aliados são invariavelmente retratados como "vitórias heróicas", enquanto qualquer sucesso alemão é condenado como "uma atrocidade" por estas histórias unilaterais. A situação é definida de forma sucinta pelo escritor de ciência popular, John Anthony West. "Como a história de quase tudo é escrita pelos vencedores", escreve, "é invariavelmente difícil avaliar, julgar, por vezes até saber, que uma batalha teve lugar ou que está a decorrer. Os vencedores têm a liberdade de distorcer, deturpar ou ignorar tudo o que não apoia a sua versão "oficial", e fazem-no. É esta versão que é divulgada nas escolas e através dos principais meios de comunicação social. Como resultado, o público recebe, e geralmente aceita pelo seu valor facial, o que lhe foi ensinado.

West, que não é amigo do nacional-socialismo, colocou, no entanto, o dedo na ferida: a história geralmente aceite da Segunda Guerra Mundial é uma "história de vencedores". A versão aliada, ou mais propriamente *judaica*, desse conflito que transfigurou o mundo dominou todas as vias de informação desde 1945. Como tal, o objetivo deste livro é apresentar o outro lado da história, que ninguém está autorizado a conhecer. É a "Roupa Nova do Imperador" dos nossos tempos. Mencionar a verdade sobre Hitler é o cúmulo do politicamente incorreto e pode levá-lo para trás das grades em muitos países supostamente civilizados. Em 2005, o historiador britânico David Irving começou a cumprir uma pena de treze anos de prisão na Áustria "por negar o Holocausto", uma das várias vítimas citadas no Capítulo 17.

Nos Estados Unidos, os autores que tentam fazer uma descrição imparcial do nacional-socialismo nunca verão as suas obras publicadas pelas grandes empresas. Um exemplo disso foi o caso do Irving preso acima mencionado. Antes de ser encarcerado por acusações de desmascaramento, o seu livro sobre o Dr. Joseph

Goebbels, uma das principais personalidades do Terceiro Reich, foi aceite para produção por uma grande empresa nova-iorquina, a St. Martin's, em 1995. Literalmente, quando as suas páginas estavam a sair do prelo, a empresa foi pressionada publicamente e com sucesso por grupos judeus, em particular a Liga Anti-Difamação da B'nai B'rith, para suspender a produção do livro de Irving. A razão: ele oferecia provas que punham em causa o alegado extermínio de seis milhões de judeus pelos nacional-socialistas durante a Segunda Guerra Mundial.

No final dos anos 80, um armazém inteiro que guardava exemplares de *O Mito do Século XX*, um livro de Alfred Rosenberg, o filósofo nacional-socialista, foi incinerado por membros da Liga de Defesa Judaica, que mais tarde se vangloriaram publicamente do seu fogo posto. Não é de admirar, portanto, que a maioria das pessoas tenha uma visão parcial e anti-Hitler da Segunda Guerra Mundial. Não só são impedidas de conhecer a versão nacional-socialista, como são constantemente confrontadas com filmes transparentemente hostis, emocionalmente manipulados e historicamente falsos, como *A Lista de Schindler* e *O Resgate do Soldado Ryan*, realizados por produtores maioritariamente judeus (ou seja, Steven Spielberg). Pela sua própria natureza, estes propagandistas são evidentemente incapazes de oferecer uma visão sem preconceitos da guerra ou de qualquer outra coisa que toque os interesses judaicos. "Hitler's Inferno", um popular livro de dois volumes lançado no final da década de 1950 e ainda disponível neste momento em cassette áudio, apresenta gravações originais de música e discursos nacional-socialistas intercalados com um narrador de língua inglesa que diz aos ouvintes: "Se Hitler tivesse empurrado a sua sorte numa direção ligeiramente diferente, poderia ter ganho, e você e eu, e todas as nossas famílias, teríamos morrido horrivelmente." Esta mesma gravação apresenta excertos de um discurso do Fuehrer em que ele diz: "Se as pessoas fracas e tímidas não querem ter nada a ver com o nosso Movimento, podemos sempre contar com a juventude para ficar do nosso lado." Mas a sua declaração em alemão é deixada sem tradução, enquanto o narrador americano diz sobre esta frase do discurso de Hitler: "Ele grita por sangue!"

Em outra gravação comercial semelhante ("Sons do Terceiro Reich") produzida em massa para consumo público, uma linha falada pelo líder trabalhista nacional-socialista, Dr. Robert Ley, é traduzida, "Os judeus são a vingança de Deus sobre o mundo!" O Dr. Ley realmente disse: "O deus dos judeus é o deus da vingança" - uma observação particularmente apropriada, tendo em vista o assunto reexaminado aqui.

Estas deturpações deliberadas e evidentes têm dominado absolutamente todas as vias de informação pública sobre a Segunda Guerra Mundial desde 1945. Qualquer pessoa que tente chamar a atenção para essas mentiras é simplesmente proibida de ser ouvida, ou é considerada uma "negadora do Holocausto". Todas as

redes de televisão e grandes editoras estão para sempre fechadas aos críticos das versões politicamente correctas do passado, muito especialmente a tudo o que tenha a ver com Hitler. Ninguém pode aprender nada relacionado com o nacional-socialismo, a menos que tenha passado primeiro por um filtro de hostilidade tendenciosa que remonta ao início do século XX.

Durante mais de duas décadas, o ator Erich von Stroheim personificou dramaticamente o estereótipo do militarista alemão, com monóculo e cicatriz de duelo, em dezenas de longas-metragens americanas. Os publicitários de Hollywood chamavam-lhe, de forma genuinamente orwelliana, "o homem que se ama odiar". Von Stroheim retratou invariavelmente, primeiro os oficiais prussianos e depois os nazis, como arrogantes, cruéis e enganadores, para gerações de americanos que sofreram uma lavagem ao cérebro para aceitarem as suas caracterizações mesquinhas como autênticas. Praticamente nenhum dos seus espectadores se apercebeu de que "von Stroheim" constava da *Enciclopédia Judaica* de 1967 como judeu, sendo o seu "von" parte de um falso nome artístico. O judeu Otto Preminger continuou a tradição de von Stroheim durante os anos 50 e 60, perpetuando o estereótipo do monstro sádico nazi digno apenas da morte. O próprio Hitler foi muitas vezes representado por outro ator judeu, Luther Adler.

Para resumir o caso, após a Primeira Guerra Mundial, os judeus apoderaram-se de um poder praticamente ilimitado sobre uma Alemanha prostrada pela derrota. Em 1933, Hitler expulsou-os. Receosos de que outras nações seguissem o seu exemplo, os judeus expulsos desprezaram-no como o pior dos males, merecedor de destruição. Por conseguinte, a maioria das pessoas tem uma visão completamente distorcida da Segunda Guerra Mundial em geral e do nacional-socialismo em particular. E isso deve-se ao facto de os autores desta imagem fabricada terem investido fortemente - política e financeiramente - na sua aceitação universal. É certo que as suas próprias vidas e o mundo que inventaram dependem absolutamente, para a sua existência, desta ficção mutuamente acordada.

Se, por outras palavras, a sua versão aceite da guerra é falsa, então toda a estrutura da nossa civilização, tal como se desenvolveu desde 1945, está construída sobre a falsidade. Expor isso mina os alicerces da sociedade moderna. A rejeição popular e violenta de todas as autoridades políticas e informativas que prosperam com as suas mentiras sobre o nacional-socialismo é uma consequência inevitável. O que acontecerá quando as gerações de gentios ao redor do nosso planeta que foram educadas para simpatizar com os judeus como as grandes vítimas da Segunda Guerra Mundial finalmente reconhecerem que eles foram, ao contrário, seus instigadores e cometeram suas piores atrocidades? Como reagirão esses gentios despertos depois de poderem traçar a escalada das implicações do mal desde esse conflito até ao seu próprio tempo? Um despertar geral para o domínio judaico de

todas as vias de poder poderia transformar-se num *fuor Caucasoidus*, cujo impacto na civilização atual não seria menos devastador do que as invasões germânicas que aniquilaram o degenerado Império Romano há quinze séculos.

Embora esta breve história seja pouco mais do que uma visão geral do teatro europeu na Segunda Guerra Mundial, proclama-se como uma das primeiras do seu género. O seu aparecimento, após décadas de implacável animosidade e flagrante supressão dos pontos de vista nacional-socialistas, é em si mesmo um testemunho da sua inata e potente validade. Numa última carta ao seu filho, Harald, o Dr. Joseph Goebbels escreveu das ruínas flamejantes de Berlim: "Um dia as mentiras desmoronar-se-ão por si próprias, e a verdade triunfará uma vez mais. Esse será o momento em que nos ergueremos sobre todos, limpos e imaculados, como sempre nos esforçámos por ser e acreditámos ser" (28 de abril de 1945).

O objetivo aqui é confrontar pelo menos algumas das falsificações mais flagrantes que ainda são geralmente aceites como factos incontestáveis. A história oficial da Segunda Guerra Mundial foi escrita por aqueles que enforcaram os seus verdadeiros heróis em Nuremberga. *Hitler em Guerra* apresenta o seu lado do conflito. E tenta contrariar algumas das piores deturpações sobre Hitler, aceites pelo público em geral como escritura sagrada histórica.


NS KAMPFRUF
KAMPFSCHRIFT DER NATIONALSOZIALISTISCHEN DEUTSCHEN
ARBEITSPARTEI AUSLANDS- UND AUFBAUORGANISATION

Der Kampf geht weiter !

Seitdem ich nach der Kapitulation der Wehrmacht am 8. Mai 1945 ist die nationalsozialistische Bewegung stärker als je zuvor in der Nachkriegszeit. Und zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globaler Ebene!
Artikelreihe von Klausmeier, Vorkühling, Vorkühling und Vorkühling haben nicht angegeben, das Foto der person die einen halb gelächelten Führer Adolf Hitler zu sein.

Alle Nationalsozialisten sind unsterblich. Und es ist ein Kampf um die Erhaltung unserer weißen Völkern. Der Kampf ist nur stärker geworden, aber die Größe der biologischen Völkern ist heute noch größer als in der Vergangenheit.
Der unsterbliche Gegen ist also Adolf, der Völkern - gegen alle weißen Völkern (V - zu befragen, keine Mitleid und Empörung, Überlebend und Kampfbewegung.
Oh "jude" oder "illegit", ich bin Völkern oder ein "Brennender", ich mit Propagandaarbeit befristet oder auf einen Völkern nicht anders als jede Nationalsozialist ist seine Pflicht!
Hitl Hitler!
Gottfried Lank



TROTZ VERBOT NICHT TOT!


Boletim de Notícias NS
www.nsdapao.org
#1005 19.06.2022 (132)
NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA

Relatório Frontal
Entrevista com Molly
Terceira parte

NSK: Os seus projectos actuais são obviamente filosóficos e relacionados com a arte.

Por favor, descreva a sua opinião sobre o impacto de tais tópicos na política.

Molly: Bem, ainda tenho actualizar a galeria de fotografias, mas sobretudo tenho-me concentrado em Adolf Hitler e no Edoardo da Humanidade (www.mountingthescientist.com/truth.htm). Estou agora com 21 páginas, e tenho muito mais para fazer. Estudiar a II Guerra Mundial é um campo minado absoluto de informação. Procuramos informação sobre uma coisa e encontramos mais duas coisas para pesquisar. Sente-se um pouco como se fosse um arqueólogo, desenterrando o passado.



 **the NEW ORDER**
Number 176 (NSP) Founded 1974 April 26, 2022 (132)

The Fight Goes On !

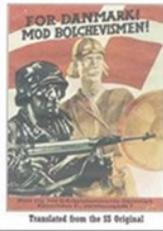
Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the greater National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.
Decades of mass murder, expulsion, persecution, and defilement have not sufficed to destroy the seed of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.
All National Socialists and other racially-aware counterparty and racial kinship fight side by side for the preservation of our White folk.
The movement has indeed become stronger, but the danger of biological folk death is also much greater today than in the past.
The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are non-White immigration, subtle distortion, and neo-stalinism.
Whether "legal" or "illegal", whether in election halls or street battles, whether armed with propaganda material or as a battlefield of a different kind: every National Socialist must do his duty!
Hitl Hitler!
Gottfried Lank



TROTZ VERBOT NICHT TOT!

O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas

<p>SS Defender against Bolshevism by Reichführer SS Reichlich Blunder</p>  <p><small>Translated from the SS Original</small></p>	<p><small>Julius Streicher Der Hitlers Fiktive Book</small></p> <p>The Poisonous Mushroom</p>  <p><small>Translated from the Third Reich Original</small> <i>Der Giftpilz</i></p>	<p><small>Reichlich Reichfuss</small></p> <p>Hitler in Italy</p>  <p><small>English / German Deutsch / English</small></p>	<p>SS Viewpoint - Vol. 9 Wife and Family</p> 	<p><small>Theodor Fritsch</small></p> <p>The Sins of High Finance</p> 	<p>Luftwaffe War Art Die Luftwaffe im Bild</p>  <p><small>English - German / Deutsch - English</small></p>
--	---	---	---	--	--

BOOKS - Translated from the Third Reich Originals!
www.third-reich-books.com



NSDAP/AO

Fight Back!



nsdapao.org

Contact us to find out how YOU can help!